

O contexto tecnológico do desenvolvimento do RDA

The technological context of the development of the RDA

Raildo de Sousa Machado

Mestrando em Ciência da Informação na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).
Bibliotecário-Documentalista na Universidade Federal do Amapá (UNIFAP).

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9586215965015886>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6584-6259>

E-mail: raildomachado4@gmail.com

Zaira Regina Zafalon

Doutora em Ciência da Informação e Docente no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1584935790390793>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4467-2138>

E-mail: zzafalon@gmail.com

Resumo

Tendo o processo de revisão do Código de Catalogação Anglo-Americano, 2ª edição (AACR2) e, consequentemente, o desenvolvimento do *Resource Description and Access* (RDA) como tema desta pesquisa, avalia-se a relação entre a catalogação e as alterações tecnológicas, vivenciadas nas últimas décadas. O objetivo geral desta pesquisa é analisar o contexto tecnológico do desenvolvimento do RDA. Para tanto, recorre-se aos objetivos específicos de [1] identificar a correlação entre tecnologias, catalogação e seus instrumentos; e [2] avaliar a influência das tecnologias no desenvolvimento do RDA. Com objetivos descritivos e exploratórios, essa pesquisa tem abordagem qualitativa e natureza aplicada.

Palavras-chave: Catalogação. Tecnologia. AACR2. RDA.

Abstract

The process of revision of the Anglo-American Cataloging Code, 2nd edition (AACR2) and, consequently, the development of Resource Description and Access (RDA) as the theme of this research, evaluates the relationship between cataloging and technological changes, the last decades. The general objective of this research is to analyze the technological context of the development of the RDA. To do so, it is used the specific objectives of [1] to identify the correlation between technologies, cataloging and their instruments; and [2] to assess the influence of technologies on RDA development. With descriptive and exploratory objectives, this research has a qualitative approach and applied nature.

Keywords: Cataloguing. Technology. AACR2. RDA.

1 Introdução

As tecnologias, assim como os seus avanços, provocam mudanças em todos os setores da sociedade e nas suas diversas práticas e teorias. Assim é com a catalogação, que tem o seu

desenvolvimento de cunho prático marcado historicamente pelo uso e pela adaptação de suas técnicas às tecnologias. Conceitos e ações de organização e representação da informação têm relação intrínseca com o fluxo informacional nas unidades de informação, o que denota a necessidade de adequação do *modus operandi* da produção, armazenamento, recuperação e uso da informação, bem como a padronização das formas de representar e apresentar registros documentais. Os recursos informacionais, outrora predominantemente analógicos e de acesso físico, têm agora novos suportes, frutos de aplicações tecnológicas que marcam o tipo do suporte, a forma de registro dos dados nestes suportes, o modo de armazenamento e de acesso, que, pela versatilidade de inovação e constantes alterações, requerem a avaliação quanto aos padrões e códigos de catalogação, aos conceitos e práticas envolvidas nesse processo, e a relação e a repercussão com os usuários.

Com base nestas considerações preliminares questiona-se: qual a relação das inovações tecnológicas, vivenciadas nas últimas décadas, com a atualização do AACR2 e, posteriormente, o desenvolvimento do RDA? Daí a definição do objetivo geral desta pesquisa de analisar o contexto tecnológico do desenvolvimento do RDA. Para tanto, recorre-se aos objetivos específicos de [1] identificar a correlação entre tecnologias, catalogação e seus instrumentos; e [2] avaliar a influência das tecnologias no desenvolvimento do RDA.

Com objetivos descritivos e exploratórios, essa pesquisa tem abordagem qualitativa e natureza aplicada.

2 Referencial teórico e discussão

Coyle e Hillman (2007) afirmam que, em ambientes informacionais digitais, a catalogação é uma das atividades em que o avanço tecnológico causou as maiores mudanças, inclusive com consequência nos catálogos. Isso se deu por conta de as regras outrora criadas com a finalidade de gerar registros catalográficos de materiais impressos para serem inseridos em e comporem catálogos em fichas já não atenderem a demanda atual. Está posta a necessidade de a catalogação acompanhar os avanços tecnológicos, de repensar as demandas dos usuários e a sua forma de interagir nos sistemas automatizados de busca e recuperação da informação, da dinâmica de organização, representação e acesso à informação: conceitos e regras que consolidam a elaboração de registros catalográficos, o uso e reuso dos metadados criados, e o desempenho dos catálogos precisam ser adequados à nova realidade.

Por conta da associação das tecnologias na elaboração de registros bibliográficos, no gerenciamento dos catálogos, no processamento das solicitações dos usuários pelos bancos de dados, na definição de templates de apresentação de resultados de busca e em sua (re)

configuração por opções feitas pelos próprios usuários, as limitações das fichas catalográficas e as regras vigentes já não eram aplicáveis também aos novos suportes informacionais.

O AACR foi publicado em 1967, após uma revisão do Código da *American Library Association* (ALA), adaptando-o aos princípios discutidos em 1961, na Conferência Internacional sobre os Princípios da Catalogação (SOUZA, 1997). O AACR supriu as necessidades que lhe cabiam naquele período específico. Isso mostra que catalogação, seus instrumentos, e tecnologias correlacionam-se.

Com os avanços tecnológicos e, conseqüentemente, as novas formas de produção, armazenamento e uso da informação, surge a necessidade de revisão e adequação do AACR. Hitchens e Symons (2009), ao discorrerem sobre as razões que levaram à atualização do AACR para o AACR2, apontam que os mesmos motivos que, em tempos remotos, induziram o melhoramento do AACR para o AACR2, agora levaram a repensar o RDA: o avanço tecnológico e o desenvolvimento dos materiais não-livros. Os autores lembram, porém que na ocasião da atualização do AACR não houve preocupação com o potencial da tecnologia em ascensão. Destarte, Coyle e Hillmann (2007) enfatizam que a publicação do AACR2 ocorreu às vésperas da grande mudança tecnológica: o computador e a rede eletrônica, fato que evidencia que atualizações do AACR2 logo seriam requeridas. A história do vínculo entre catalogação, catálogos e tecnologias se repete: a transição do AACR2 para o RDA é motivada pelos mesmos agentes das alterações anteriores: inovações tecnológicas e seus efeitos tanto na elaboração dos catálogos quanto no uso destes por parte dos usuários.

Elaborado como um código para catalogar materiais impressos, o AACR2 passou por várias atualizações com a finalidade de melhorar seu desempenho e oferecer regras para o registro de maior gama de suportes, por isso a publicação do AACR2r (revisão de 2002, e publicação da versão brasileira em 2004). Segundo Oliver (2011, p. 3) “um grande obstáculo com que se defrontaram as AACR foi a descrição de novos tipos de recursos. [...] Esta limitação dificultou a extensão das regras das AACR2 para incluir a descrição de novos tipos de recursos, principalmente os eletrônicos”.

Em busca de adaptações para o AACR2r, assim como um acréscimo de regras com a finalidade de adaptá-las às mídias atuais, iniciou-se uma revisão que resultaria no AACR3, e que tinha como responsável o *Joint Steering Committee for Revision of AACR2* (WEISS; LARKIN, 2006). Mey e Silveira (2009, p. 90) ressaltam que tal revisão “provocou mudanças substanciais e acarretou, em 2005, no desenvolvimento de um sucessor do AACR2, o RDA”. Sob o encargo do, agora, *Joint Steering Committee for Development of RDA*, este padrão pretende atender as demandas oriundas do contexto tecnológico vivenciado nas últimas décadas.

Assim é concebido o RDA, um padrão com pretensão internacional, desenvolvido com vistas às necessidades emergentes dos usuários do catálogo e marcadamente voltado para a descrição e acesso à informação, direcionado para o ambiente digital, com diretrizes pautadas em atender a demanda que o AACR2 já não supria. Para Oliver (2011, p. 2), o RDA tem a finalidade de proporcionar os “princípios e as instruções para registro de dados de recursos hoje conhecidos e os que venham a ser desenvolvidos”. Com esse entendimento Tillett (2013) ressalta que o RDA faz parte de um movimento com o propósito de olhar, participar e destinar-se ao ambiente digital vigente e que não esteja preso às tecnologias de um tempo passado. O RDA, entre outras justificativas, propõe-se a ser um conjunto com orientações que também contemplem conteúdos e suportes futuros, como confirma Oliver (2011, p. 3) ao afirmar que o RDA “oferece os princípios e as instruções para registro de dados sobre recursos hoje conhecidos e os que ainda venham a ser desenvolvidos”.

Para além disso, o RDA não destina-se apenas a bibliotecas. Com estrutura flexível e extensível, o RDA aspira comportar a descrição e o acesso a recursos de bibliotecas e de “outras comunidades ligadas ao patrimônio cultural, como arquivos, museus ou repositórios digitais” (OLIVER, 2011, p. 4).

3 Considerações finais

É certo que os avanços tecnológicos continuarão com seu caráter simbiótico ao comportamento humano e às atividades de organização e representação da informação e que, ao longo dos anos, outras demandas e novas formas de suprir tais necessidades surgirão.

Este estudo, desenvolvido no âmbito do projeto de pesquisa “Aplicação de dados e metadados em contextos de ciência e inovação”, abordou questões relacionadas às tecnologias empregadas na organização e representação da informação e o desenvolvimento do RDA, assim como a necessidade de representar e apresentar os novos tipos de conteúdos e suportes informacionais. O estudo buscou discorrer brevemente sobre as questões que envolvem o RDA e como a tecnologia influenciou o desenvolvimento da catalogação, de seus instrumentos e dos catálogos. Ressalta-se que as alterações ocorrem principalmente em decorrência das formas com que os usuários acessam e usam a informação, em seus diversos formatos de suportes e conteúdos.

Referências

COYLE, Karen; HILLMAN, Diane. Resource Description and Access (RDA): Cataloging Rules for the 20th Century. **D-Lib Magazine**, Estados Unidos, v. 13, n. 1/2, jan./fev. 2007. Disponível em: <http://www.dlib.org/dlib/january07/coyle/01coyle.html?ref=SaglikAlani.Com>. Acesso em: 24 set. 2017.

HITCHENS, Alison; SYMONS, Ellen. Preparing Catalogers for RDA Training. **Cataloging & Classification Quarterly**, [United Kingdom], v. 47, n. 8, p. 691-707, 2009.

MEY, Eliane Serrão Alves; SILVEIRA, Naira Christofolletti. **Catálogo no plural**. Brasília: Briquet de Lemos, 2009.

OLIVER, Chris. **Introdução à RDA: um guia básico**. Tradução: Antonio Agenor Briquet de Lemos. Brasília: Briquet de Lemos, 2011.

SOUZA, Denise Helena Farias de. **Códigos de catalogação: uma abordagem histórica**. Belém: UFPA, 1997.

TILLET, Barbara. RDA and the semantic web, linked data environment. **JLIS.it.**, Itália, v. 4, n. 1, p. 139-145, jan. 2013.

WEISS, Paul; LARKIN, Molly. AACR3 is coming: what is it? **The Serials Librarian**, [s. l.], v. 50, n. 3-4, p. 285-294, 2006.